The left side of the page features a decorative vertical bar with a grid pattern, a solid orange vertical line, and a cluster of five orange circles of varying sizes. The text is centered on the page.

JURITY DE SOUZA FARIAS

APRENDER SOLFEJO CONSTRUINDO FRASES

- Primeiro trabalho didático sobre iniciação musical deu-se em forma de tese, apresentada no concurso para a cadeira de Teoria e Solfejo da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil (atualmente, Escola de Música da UFRJ) em 1941.
- Nesse trabalho, a professora discorre sobre os pontos negativos dos métodos tradicionais e faz alusão ao dalcroziano, como um novo patamar para o ensino de música;
- O termo musical é dirigido à criança e nunca ao jovem e adulto.
- Abordagem do ensino de teoria musical, com grande utilização de processos mnemônicos que, segundo a autora, facilitam o ato de decorar.



TESE “INICIAÇÃO MUSICAL” - PONTOS BÁSICOS DE ESTUDO:

- A) Descartar toda e qualquer definição teórica;
- B) Levar a criança a copiar, no quadro de giz, as pautas, claves e outros signos musicais sem defini-los, mostrando seus significados e utilidade, dando, por último, suas denominações;
- C) Fazer a criança cantar desde o início, começando por frases pequenas e bem fáceis. Primeiro, ela canta com texto e, depois, com os nomes das notas.
- “A criança, ao cantar, marcará todas as sílabas com o pé ou a mão. Começando a ter, dessa forma, a noção de compasso. Diz-lhe, então, que cada sílaba ou marcação tem o nome de unidade de marcação ou tempo.” (FARIAS, Jurity de Souza. Iniciação Musical, p. 15)



- Inicialmente, o aluno só trabalha com os numeradores (2, 3 e 4) da fórmula de compasso cujo denominador é 4.
- A aprendizagem dos compassos, da pauta, da clave, das figuras que representavam valores positivos e negativos, é sedimentada através de uma análise constante de todo material utilizado para o canto (solfejo).
- Após as primeiras noções de solfejo e elementos de teoria, o ditado musical é introduzido.
- O aluno não grafa o que ouve, mas apenas reconhece e aponta o que foi tocado dentre as frases por ele já conhecidas.
- A proposta da frase pode ser feita pelo professor ou por outro colega.
- Depois dessa fase, passará a escrever as frases curtas, no caderno e no quadro de giz.



ABORDAGEM DA MELODIA

- As melodias devem ser cantadas primeiramente com o texto e, depois, com nomes de notas.
- De início, devem ser de fácil assimilação e por graus conjuntos. Âmbito: Dó³ a Sol³.
- A seguir, poderão ser utilizadas as notas do acorde de tônica Dó Maior e/ou salto de 5^a (Dó-Sol) intercalado ou com repetição de sons.
- Cada nova fase é acompanhada de músicas infantis e exercícios, utilizando-se sinais ou palavras que expressam intensidade.
- Fazer a criança vivenciar todos os elementos musicais propostos.



ABORDAGEM DA MELODIA

- As canções propostas realçam um fraseado regular, com perguntas e respostas bem definidas.
- Após essa fase, completa-se a escala de Dó Maior, com apresentação e criação de melodias que abarcam do Sol³ ao Dó⁴.
- Os únicos saltos existentes até então são de Dominante para a Tônica e vice-versa.
- Após praticado as oito notas da escala, introduz-se a clave de Fá, na 4^a linha com o âmbito de Dó a Sol como mostra o exemplo:



ABORDAGEM DA MELODIA

- O trabalho de ditado ocorre simultaneamente; somente após total domínio da emissão e reconhecimento de todos os elementos de todos esses elementos passa-se à fase seguinte, na qual são utilizados valores de menor duração.
- Uso de temas populares.
- Crianças são estimuladas a compor frases e elaborar seus próprios exercícios de entoação.
- Espaço para jogos.
- Apreciação crítica positiva entre colegas.



MÉTODO “APRENDER SOLFEJO, CONSTRUINDO FRASES”.

Exemplo de harmonização da escala de Dó maior proposto pela autora.

- Subida:

C | G7/B | C C7/Bb | F/A | C/G | D7/F# | G G7/F | C

- Descida:

C | Em | F | C/G | F/A Fm/Ab | C/G | G7 | C ||



- Para começar o trabalho de construção de frases, é necessário que os alunos conheçam os elementos básicos da grafia musical (clave, valores positivos e negativos, compassos simples com denominador 4 e suas marcações) e entoem a escala de Dó Maior, do Dó³ ao Dó⁴.
- Todos os exercícios são sempre acompanhados ao piano, com harmonia variadas.
- No início da prática de emissão dos sons, utiliza-se a semibreve.



EXEMPLOS PROPOSTOS PELA AUTORA:

1.



C F/C Fm/C C D G/D Gm/D D E A/E Am/E E

A musical staff in 4/4 time with a treble clef. The notes are: C4, E4, G4, F4, C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. The notes are grouped into measures: C4 E4 G4 F4 | C4 D4 E4 F4 | G4 A4 B4 C5. Chord symbols are written above the staff: C, F/C, Fm/C, C, D, G/D, Gm/D, D, E, A/E, Am/E, E.

A professora sugere, de preferência, que os acompanhamentos se façam sobre os acordes dos graus tonais (1º, 4º e 5º).

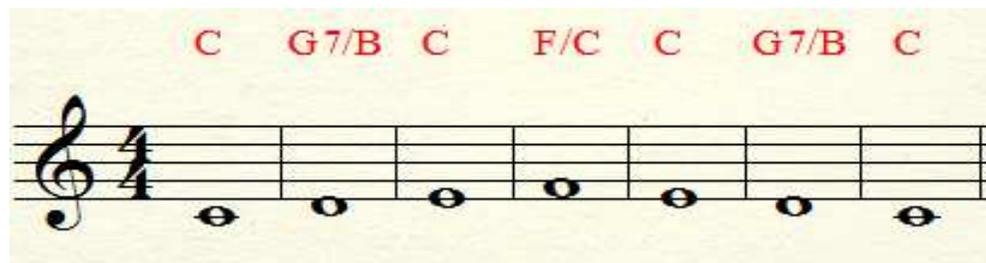
2.



C G7/B C G7/B C

A musical staff in 4/4 time with a treble clef. The notes are: C4, E4, G4, F4, C4, E4, G4, F4, C4. The notes are grouped into measures: C4 E4 G4 F4 | C4 E4 G4 F4 | C4 E4 G4 F4. Chord symbols are written above the staff: C, G7/B, C, G7/B, C.

3.



C G7/B C F/C C G7/B C

A musical staff in 4/4 time with a treble clef. The notes are: C4, E4, G4, F4, C4, E4, G4, F4, C4, E4, G4, F4, C4. The notes are grouped into measures: C4 E4 G4 F4 | C4 E4 G4 F4 | F4 C4 E4 G4 | C4 E4 G4 F4. Chord symbols are written above the staff: C, G7/B, C, F/C, C, G7/B, C.



A partir dessa etapa, o aluno começa a trabalhar a construção de frases, seguindo algumas regras:

- 1) Utiliza-se o compasso 

(nessa fase faz-se sempre o uso de figuras no denominador) e o valor utilizado para cada tempo é

semínima, empregando-se apenas nos finais (motivos, membros de frases ou frases).

- 2) As frases não podem ultrapassar 4 compassos e devem começar em Dó ou Mi e terminar sempre em Dó.
 - 3) Sugere-se ao aluno que, no 2º compasso, utilize uma d para que dê a ideia de repouso, formando dois motivos melódicos – esse princípio de fraseologia, para a autora, é muito importante para os que estão começando.
- 

- 4) Começa-se com as notas Dó, Ré e Mi, repetidas ou por graus conjuntos, subindo e descendo.
- 5) Utiliza-se a ligadura para separar os motivos melódicos, que em razão do exposto no terceiro item, têm sempre o caráter de pergunta e resposta. O canto das frases elaboradas pelos alunos deve ser feito sempre com base na afinação absoluta (altura exata). Ultrapassada essa fase, amplia-se a extensão dos exercícios criados.
- 6) Utiliza-se de Dó até Sol, ainda em graus conjuntos e com notas repetidas, podendo-se iniciar na nota Sol.



- 7) Passa-se a utilizar o salto da tônica à dominante e vice-versa. Como o objetivo da proposta é solfejar o que compõem, os alunos deverão sempre pensar no som enquanto estiverem escrevendo. A partir desse ponto, insere-se o compasso  e aborda-se, então,

o ponto de aumento, seguindo-se o compasso .

As regras quanto ao início e término de frases, assim como o repouso no 2º compasso, continuam sendo observadas.

- 8) Acrescentam-se as notas Lá, Si e Dó (Dó4), em qualquer compasso    mas em graus

conjuntos e/ou com notas repetidas.



- 9) Permitem-se saltos sobre as notas do acorde de tônica ascendente e descendente.

Nesse trabalho, as crianças estudam seus próprios solfejos e depois os trocam entre si.

Esse método foi desenvolvido nas classes do Curso Pré-teórico do Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro, nas décadas de 60,70.



E POR FIM...

- “Não temos a intenção de ter atingido um método perfeito [...]. É realmente um ensino prático com um sentido imediato. O método subentende algumas regras e convenções como em qualquer jogo recreativo ou qualquer atividade, o que, mesmo na arte, não se pode dispensar.
- Não é método para exhibir gênios compositores. Como base de ensino, usamos, desde o início até o fim, os solfejos acompanhados ao piano.
- Cantar a escala com uma harmonização adequada já desperta bastante interesse pela afinação das notas.”

(FARIAS, Jurity de Souza. Aprender solfejo construindo frases, p. 2)



- FARIAS, Jurity de Souza. *Iniciação Musical*. Rio de Janeiro, 1941.
- FARIAS, Jurity de Souza. *Aprender solfejo construindo frases*. Rio de Janeiro, s/d.
- PAZ, Ermelinda A. *Pedagogia Musical Brasileira no Século XX, Metodologia e Tendências*. Brasília: Editora MusiMed, 2000.

